

Dessa prática em geral,
 De agressão a tantas vidas,
 Vão surgindo em toda parte
 Moléstias desconhecidas.
 A solução do problema
 Para nós está no escuro;
 Esperemos vida nova
 Que apareça no futuro.
 Quanto ao mais é paciência...
 Depois proteja os animais,
 Calma é remédio bem-vindo.
 O homem faz a matança
 E as doenças vão seguindo...

EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

No Grupo de companheiros
 Fiéis à Causa do Bem,
 Surgiu, através de um médium
 Nova entidade do Além.

Falou, em nome de Deus,
 Com notável preleção,
 Lançou divino convite
 À paz e à renovação.
 Pediu a extinção do ódio,
 Chorou ante a dor da Terra,
 Pediu ao Pai não deixasse
 Que o mundo voltasse à guerra.

Destacou na caridade
 A virtude soberana
 E disse ver no egoísmo
 A chaga da vida humana...
 Notando-se grande pausa,
 Indagou o diretor,
 O prezado Lucas João:
 - "Quem sois vós, meu caro irmão?"
 O emissário respondeu,
 Mostrando humildade e fé:
 - "Meu nome? Posso dizê-lo,
 Sou Jesus de Nazaré".

Com o assombro dos presentes
 E chorando de emoção,
 O diretor em serviço
 Deu por finda a reunião.
 Toda a equipe, extasiada,
 Julgou o fato perfeito:
 Tinha sido visitada
 Por Jesus, o Grande Eleito.

Explodiram comentários,
 Ferveram opiniões,
 Ampliaram-se na casa
 Romarias e orações.
 Centenas de companheiros,
 Mostrando sede de luz,
 Queriam ouvir, de perto,
 A palavra de Jesus.
 Muitos pediam a bênção
 Ao amado protetor,
 Que respondia, sereno,
 Com frases de paz e amor.
 Certa noite, o Téo Barradas
 Indagou ao grande irmão:
 - "Mestre, quais são as notícias
 Do vosso apóstolo João?"
 O mensageiro no médium
 Escuta, pensa, sorri...
 Depois diz à multidão:

- "Quem sou? Quem sou eu aqui?
 Não guardeis ingenuidade,
 Brilha a verdade por luz
 E a luz é sempre o que é!...
 Tive o nome de Jesus,
 Fui apenas sapateiro,
 Natural de Pernambuco,
 Da Cidade Nazaré,
 Cidadão pernambucano,
 Sou Jesus de Nazaré..."

O FURTO NÃO COMPENSA

Dizem que o sábio Confúcio,
 Notável mestre chinês,
 Foi, um dia, procurado
 Por manhoso camponês.
 De começo, disse o homem:
 - "Mestre, perdoe!... Sou ladrão!...
 Auxilie-me a encontrar
 Minha própria salvação..."
 - O que há? - falou Confúcio.
 E o amigo respondeu:
 - "Perdão para as faltas minhas!...
 Sem intenção, cada noite,
 Furto quarenta galinhas...
 Mestre, o que devo fazer
 Contra esse enorme delito?
 Ando agora acabrunhado,
 De espírito amargo e aflito."